

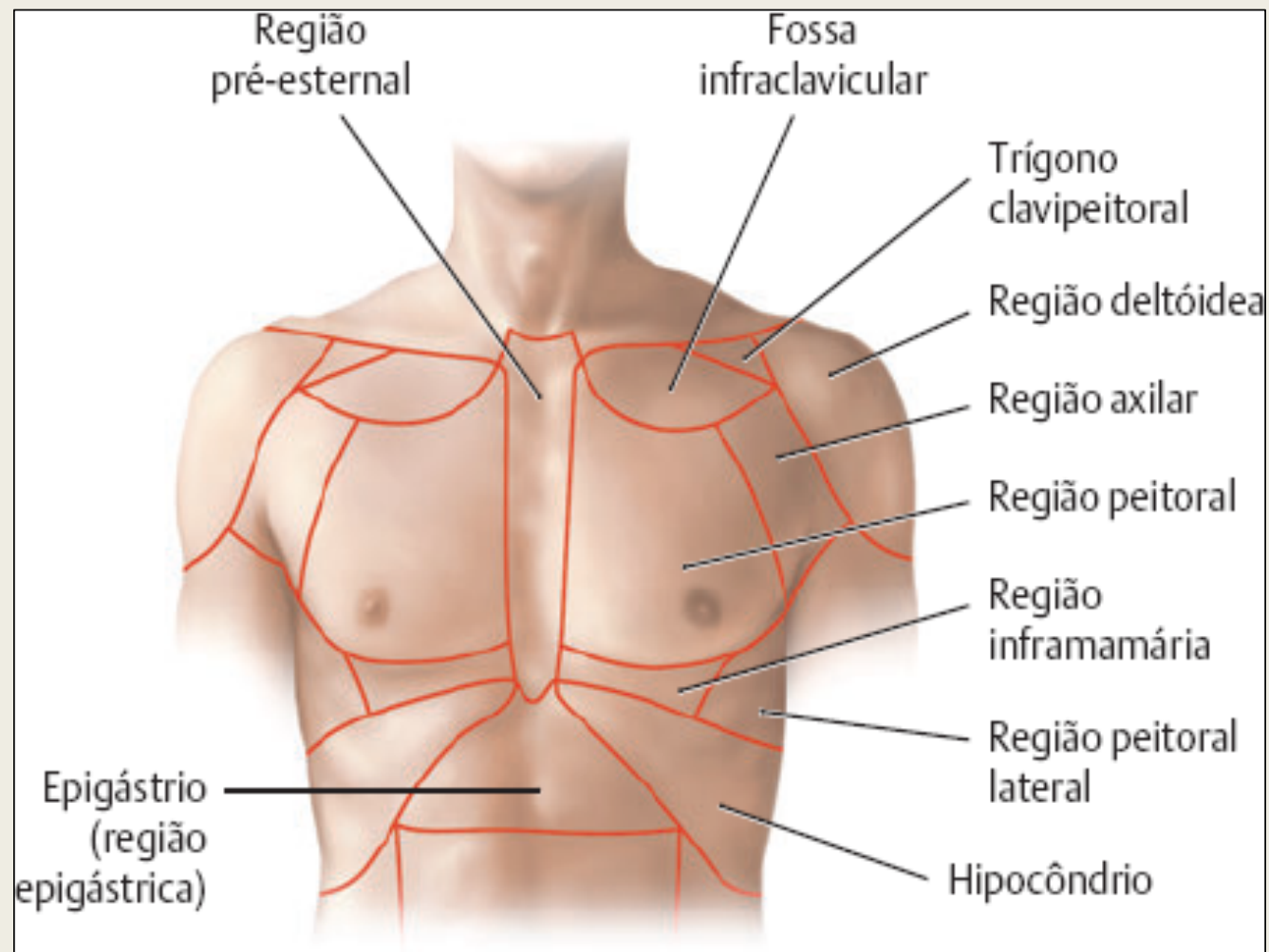


Universidade Federal
do Espírito Santo

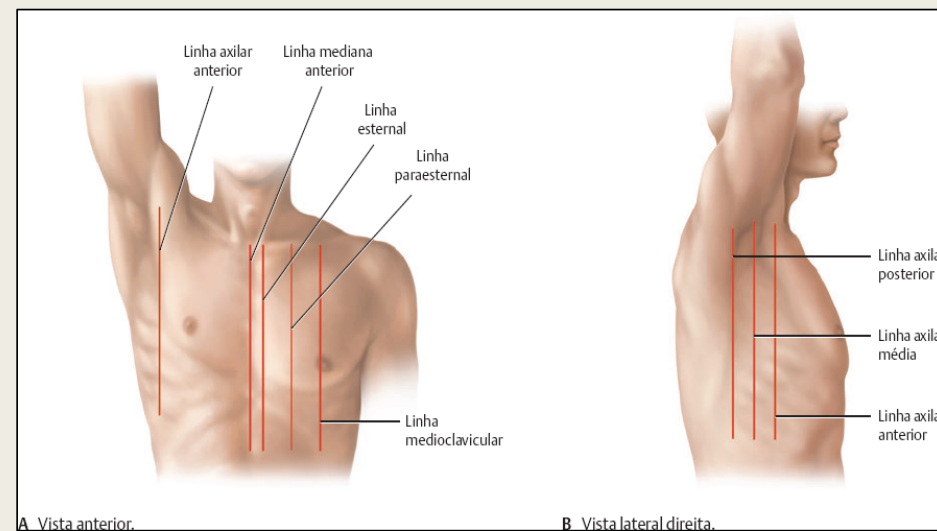
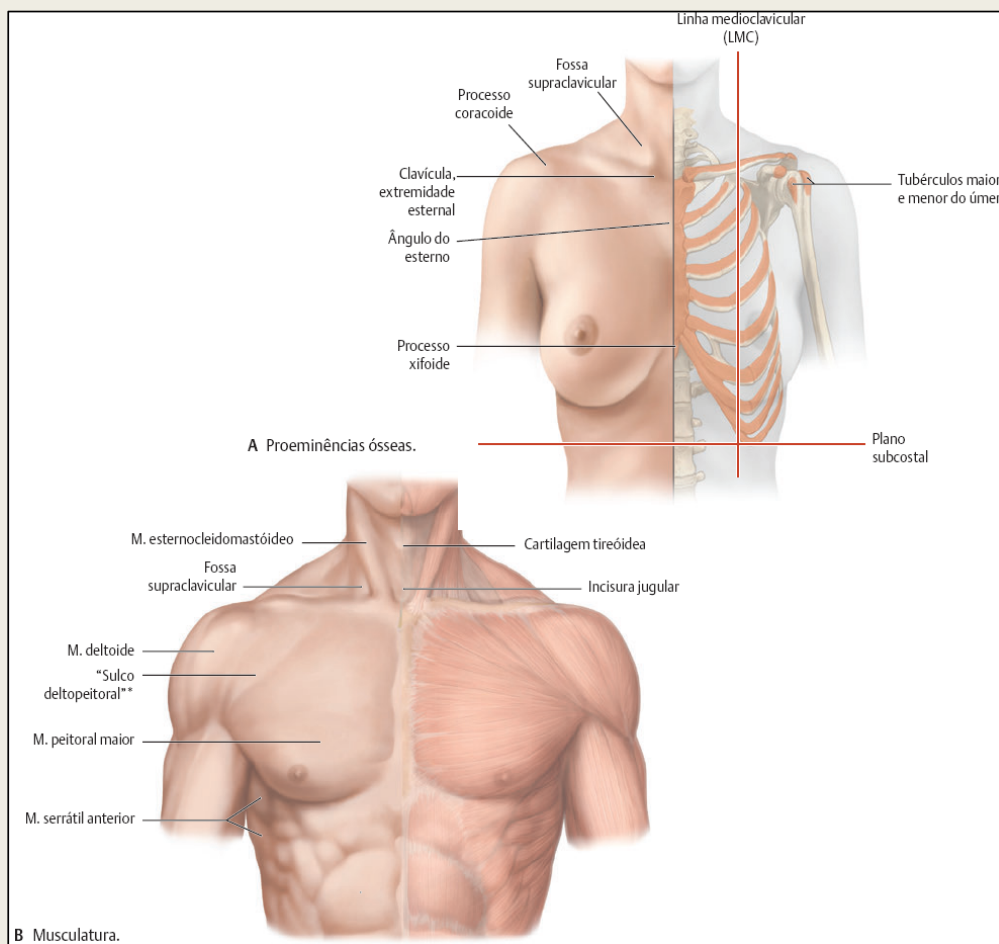
PRANCHAS ESQUELETO AXIAL II

Aula prática de Anatomia Humana
Curso: Enfermagem –CEUNES
Profa. Roberta Paresque

Tórax: anatomia de superfície

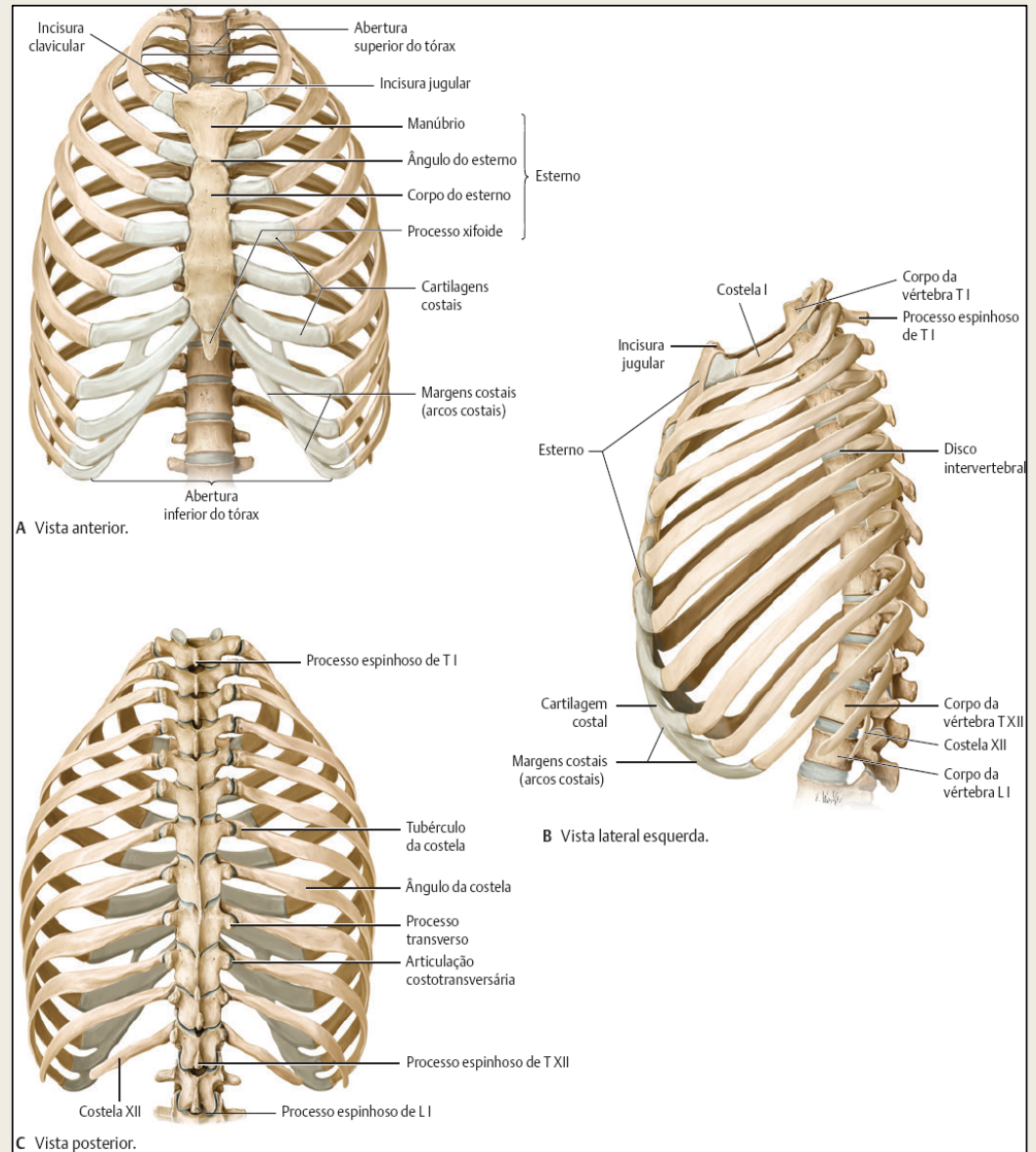


Estruturas palpáveis do tórax

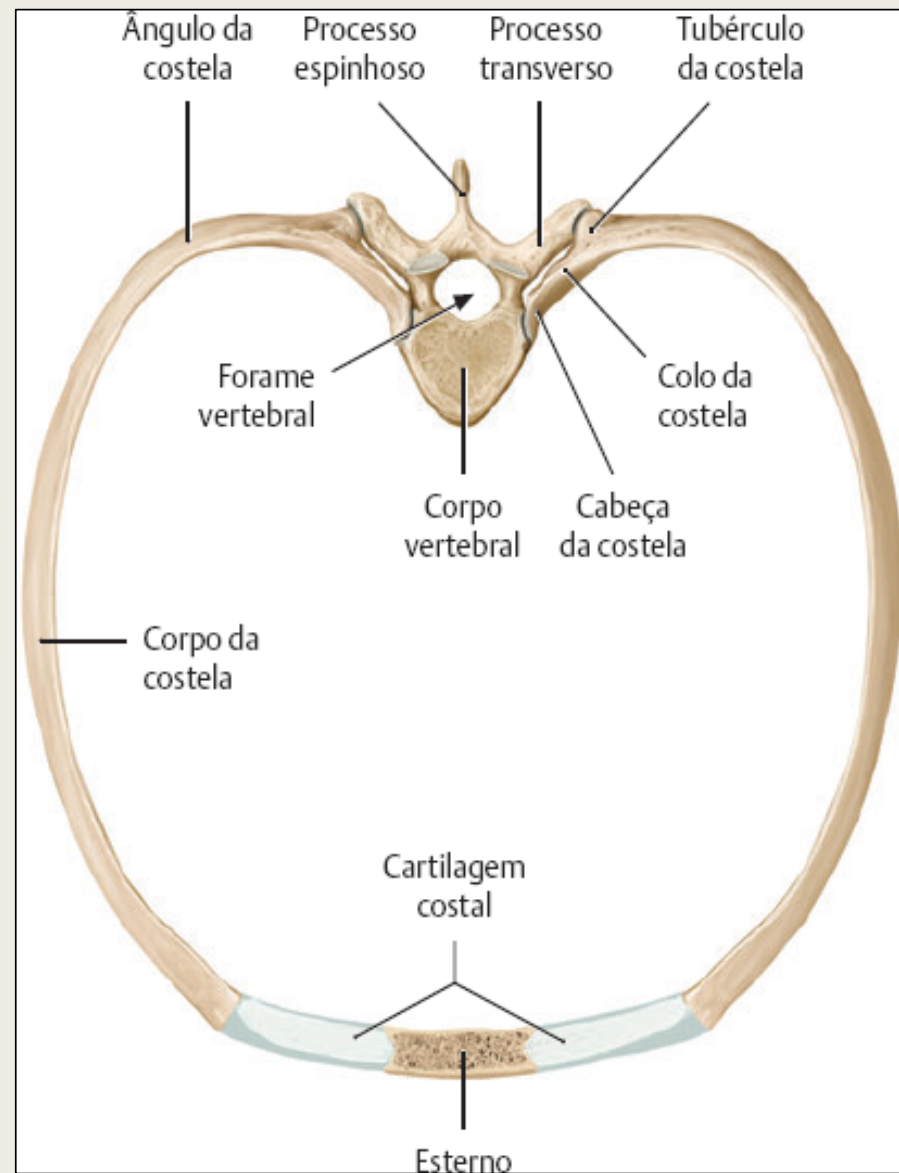


Esqueleto torácico

- O esqueleto torácico é formado por 12 vértebras torácicas, 12 pares de costelas com as cartilagens costais e o esterno.
- Além de participar dos movimentos respiratórios, ajuda a proteger os órgãos vitais.
- Em geral, o tórax feminino é mais estreito e mais curto do que o masculino.

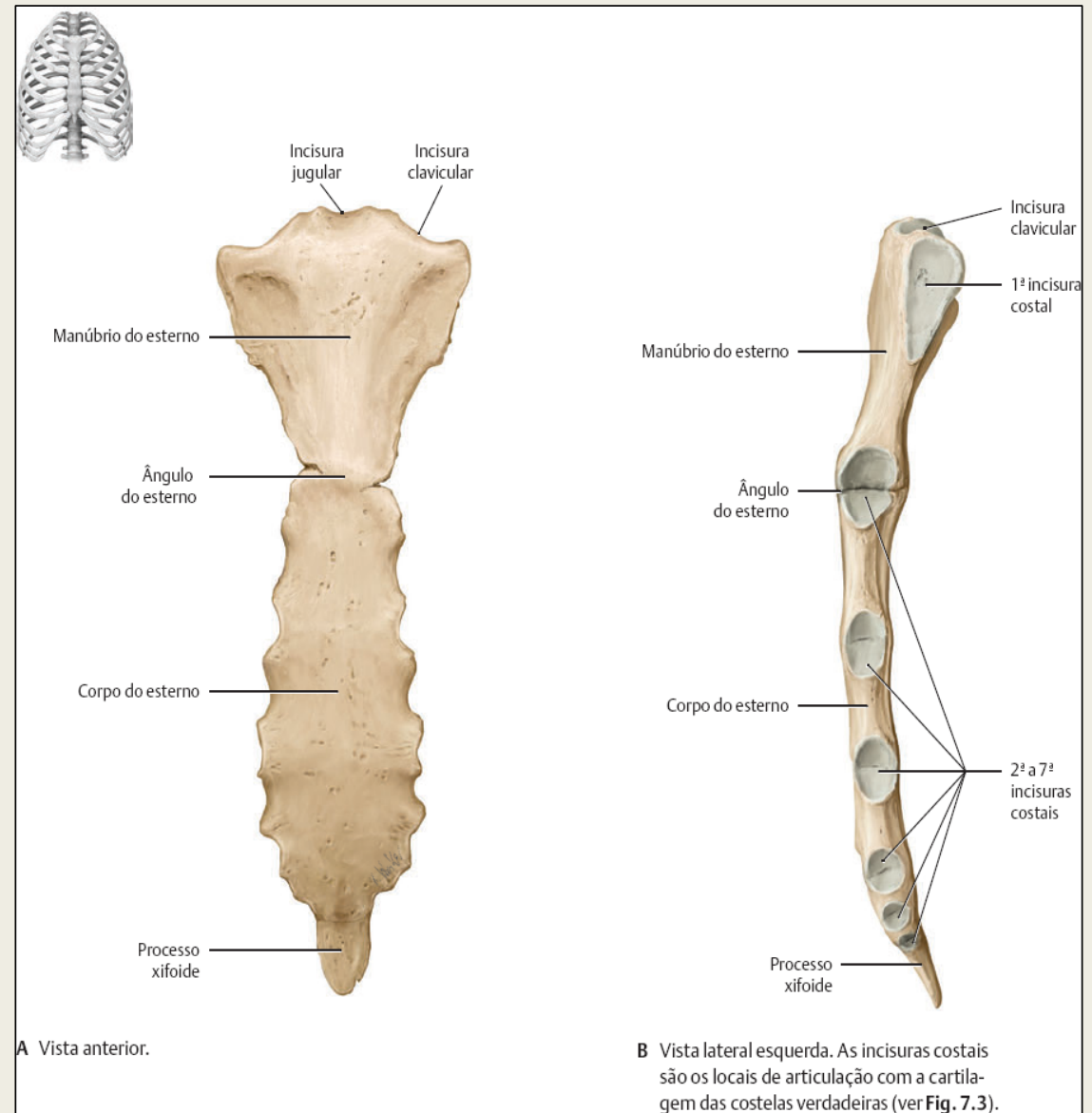


Segmento torácico



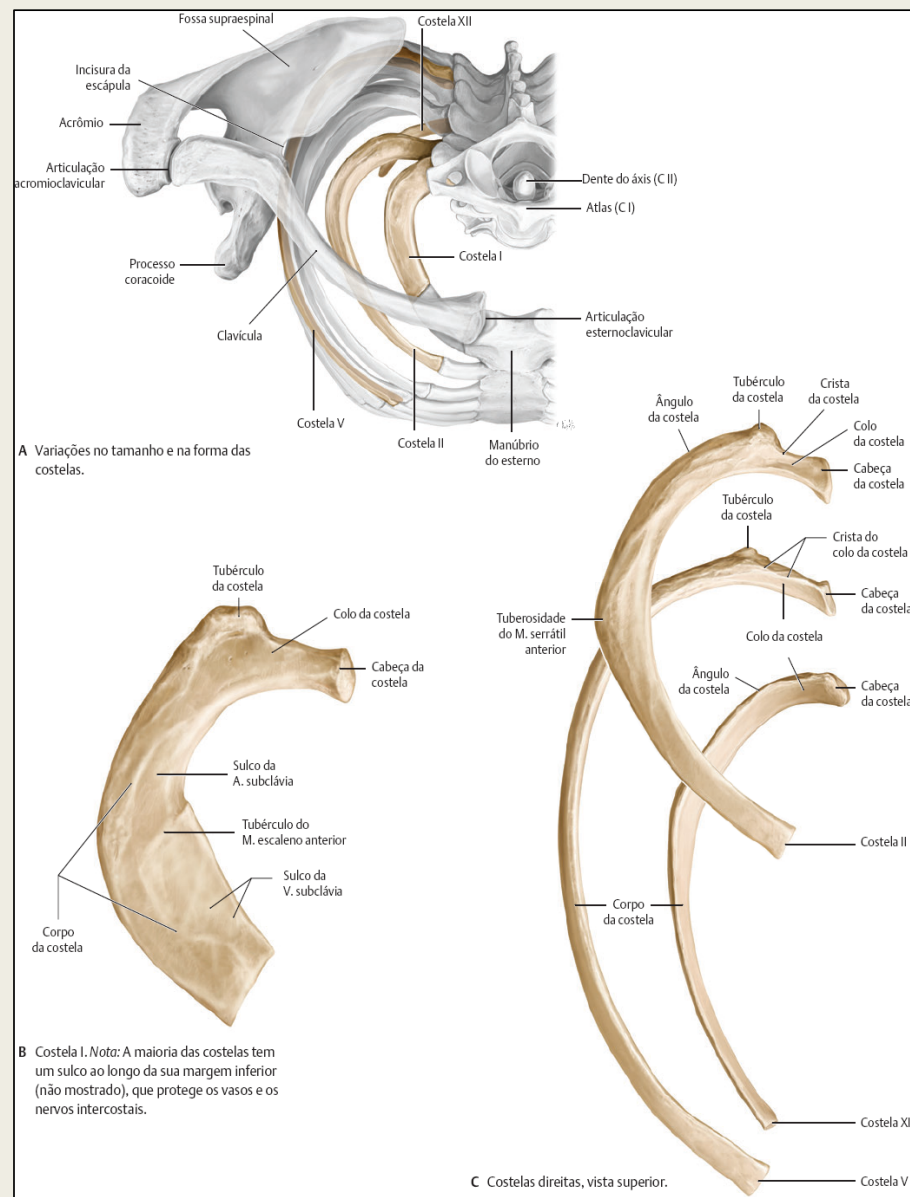
Esterno

- O esterno é um osso semelhante a uma espada, formado pelo manúbrio, pelo corpo e pelo processo xifoide.
- A junção entre o manúbrio e o corpo (o ângulo do esterno) costuma ser saliente e indica a articulação da segunda costela.
- O ângulo do esterno é um ponto de referência importante para indicar estruturas internas.

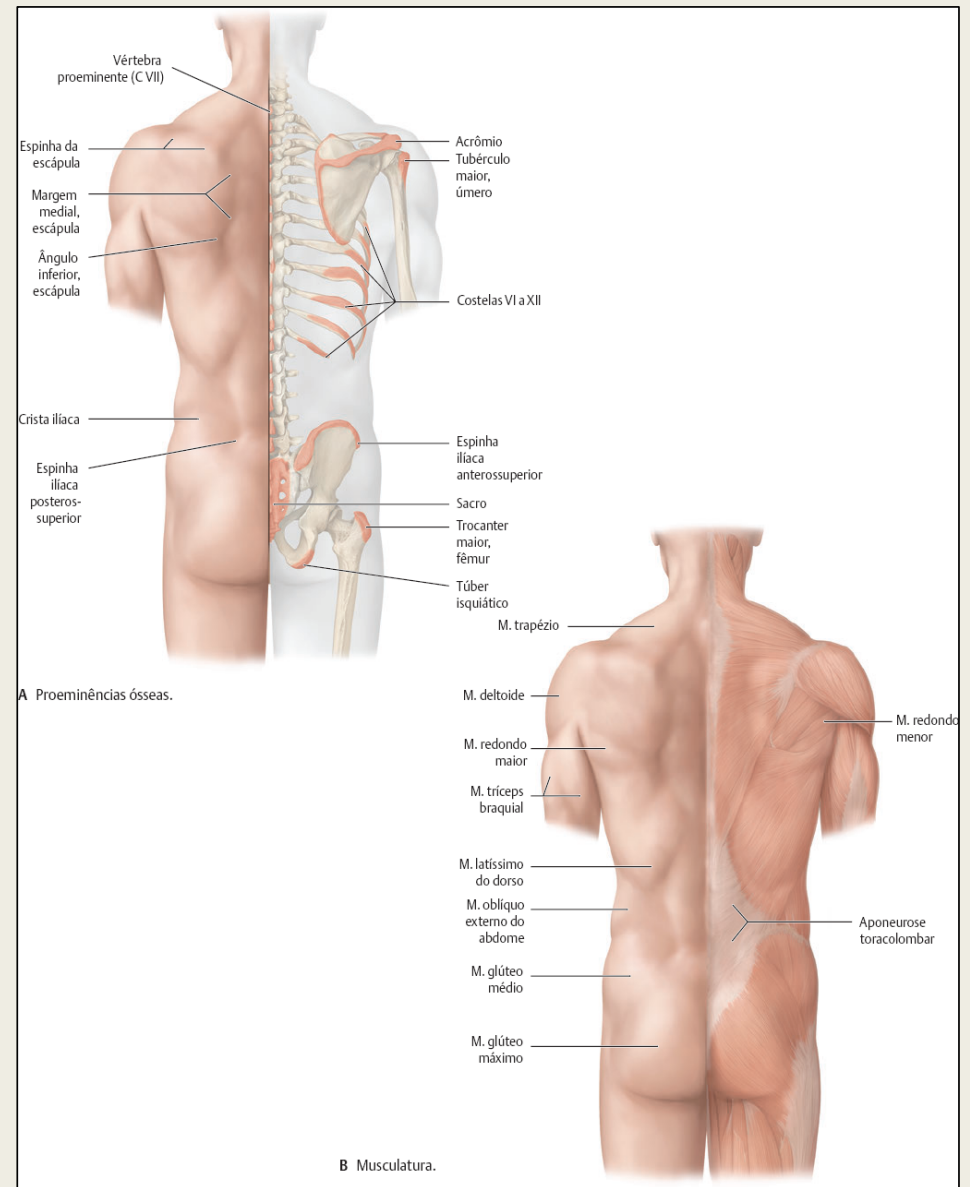


Costelas

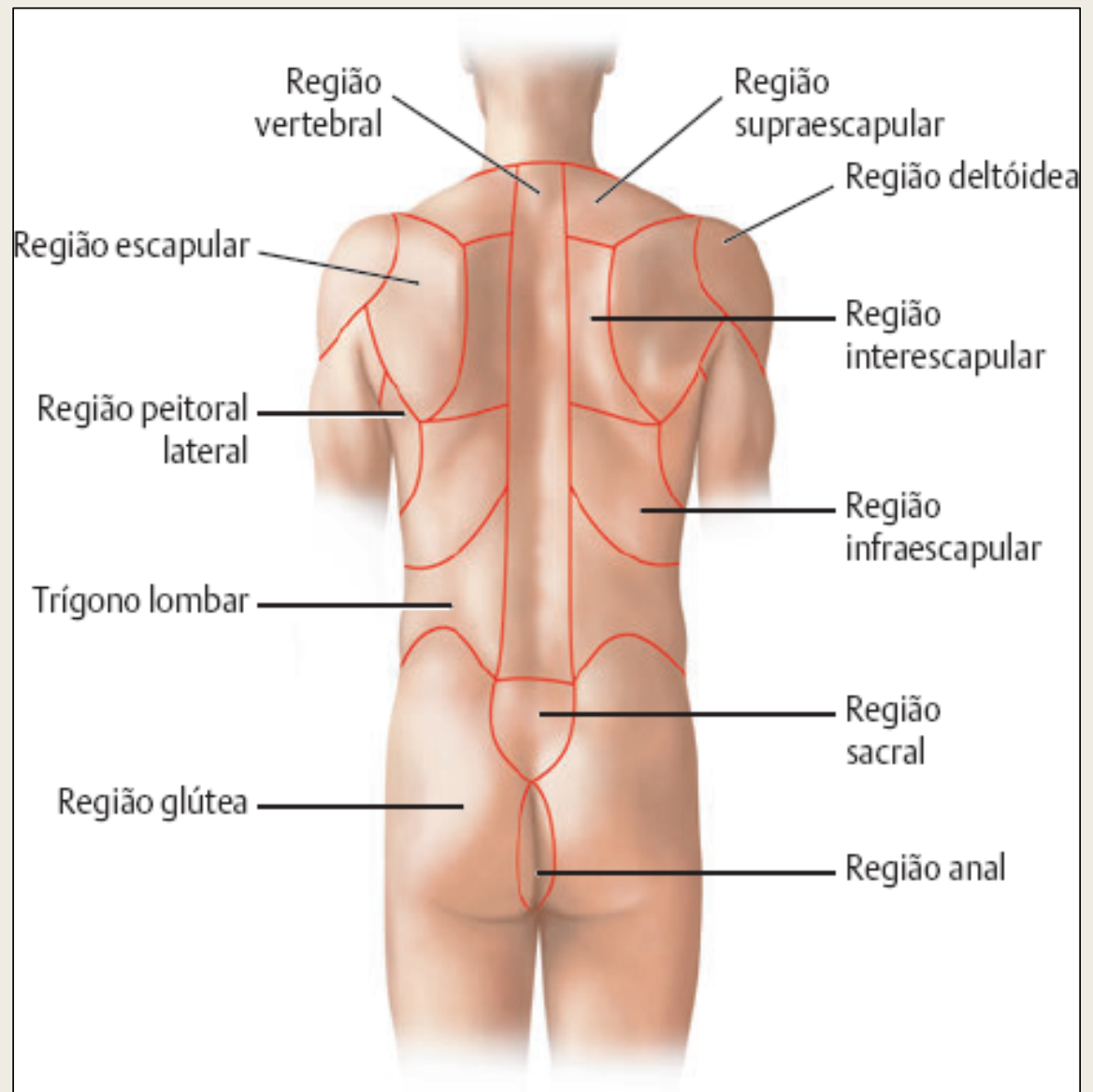
- Costelas direitas, vista superior.



Anatomia de superfície do dorso

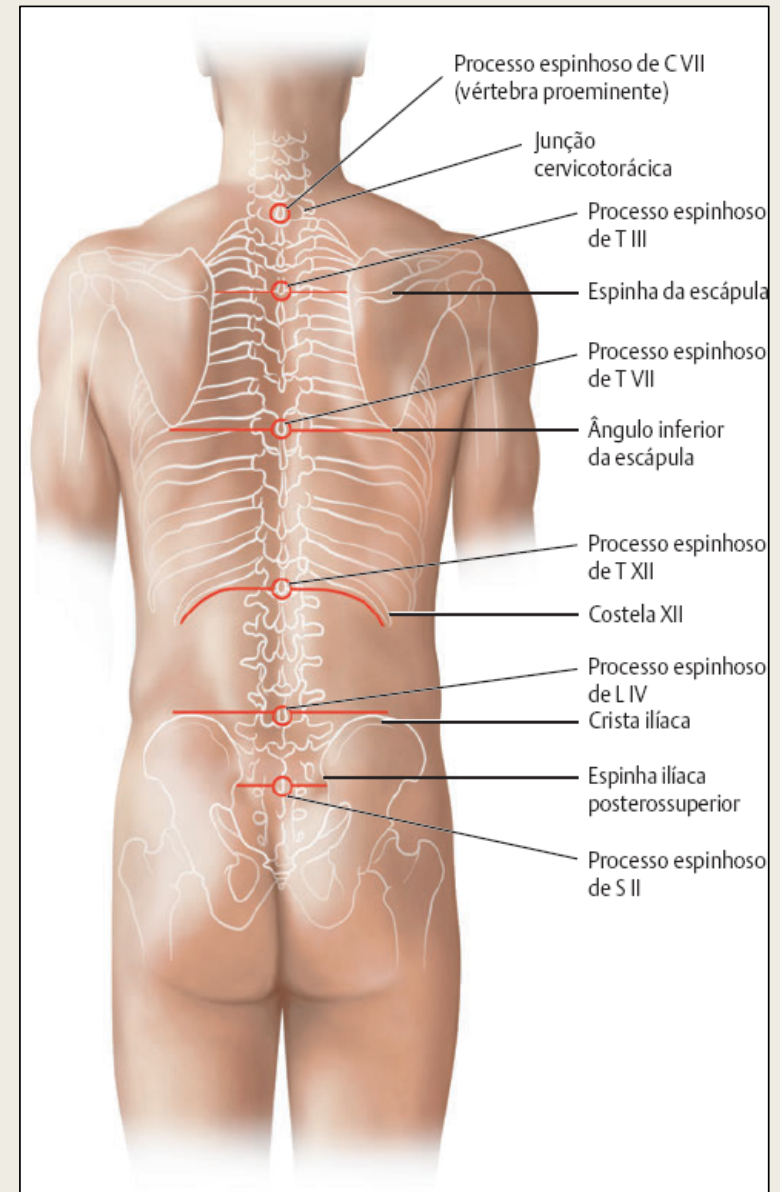


Regiões do dorso



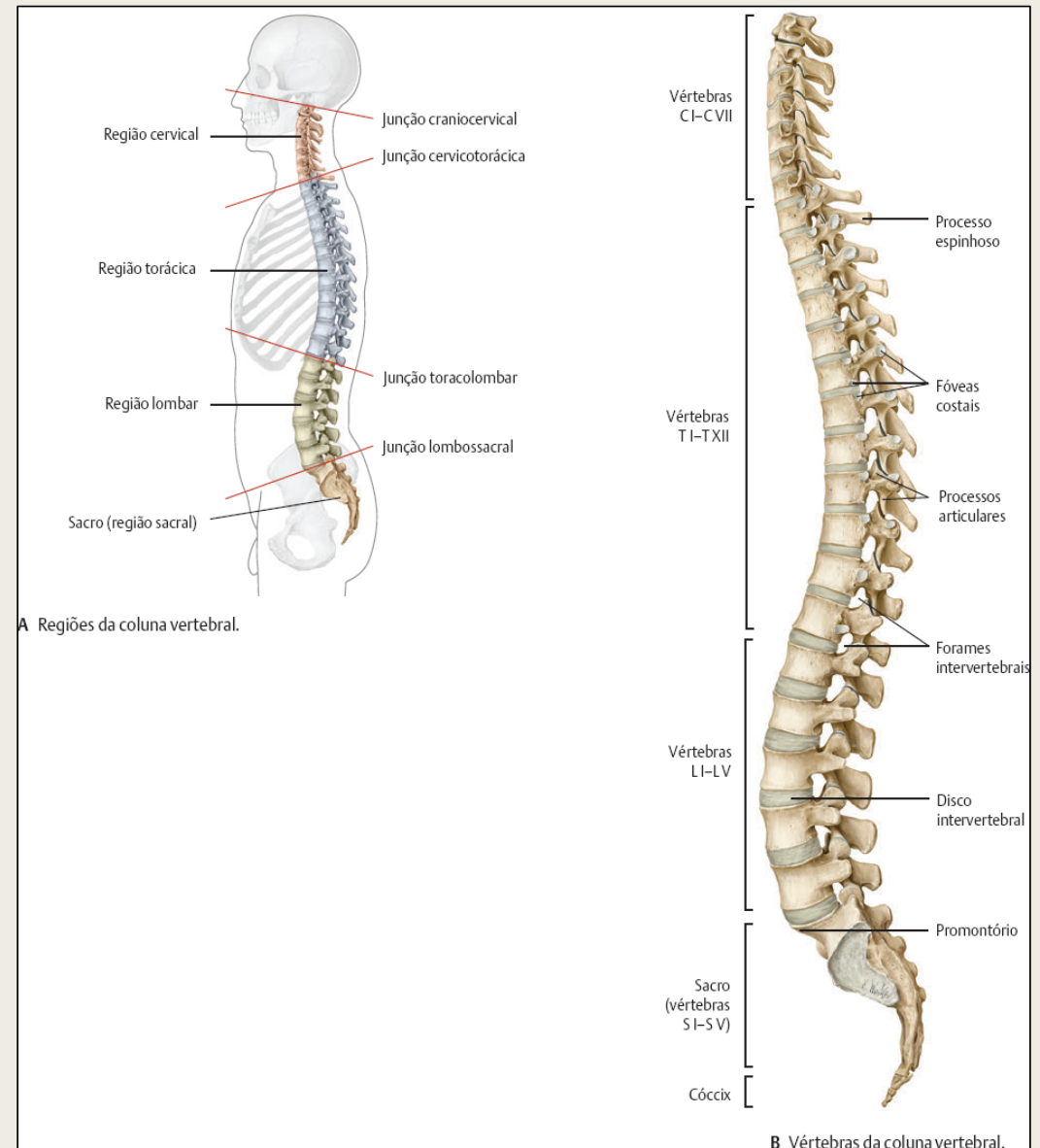
Processos espinhosos e pontos de referência do dorso

Processo espinhoso vertebral	Pontos de referência posterior
C VII	Vértebra proeminente (o processo espinhoso de C VII é visível e facilmente palpável)
T III	A espinha da escápula
T VII	O ângulo inferior da escápula
T XII	Logo abaixo da costela XII
L IV	O ponto mais alto da crista ilíaca
S II	A espinha ilíaca posterossuperior (reconhecida pelas pequenas depressões na pele diretamente sobre a crista ilíaca)



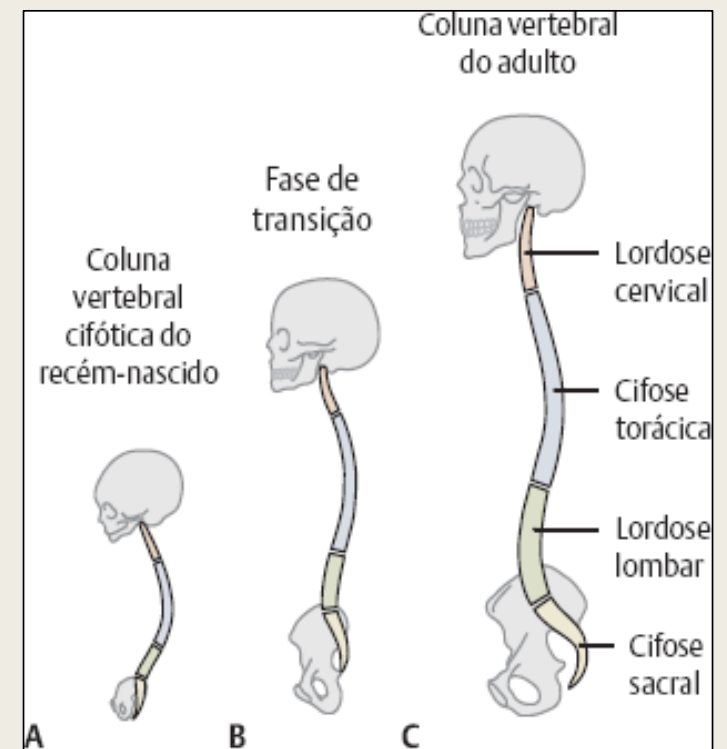
Coluna Vertebral: Considerações Gerais

- A coluna vertebral é dividida em quatro regiões:
 - *cervical*,
 - *torácica*,
 - *lombar e sacral*.
- As regiões cervical e lombar apresentam **lordose** (concavidade para trás);
- As regiões torácica e sacral exibem **cifose** (convexidade para trás).

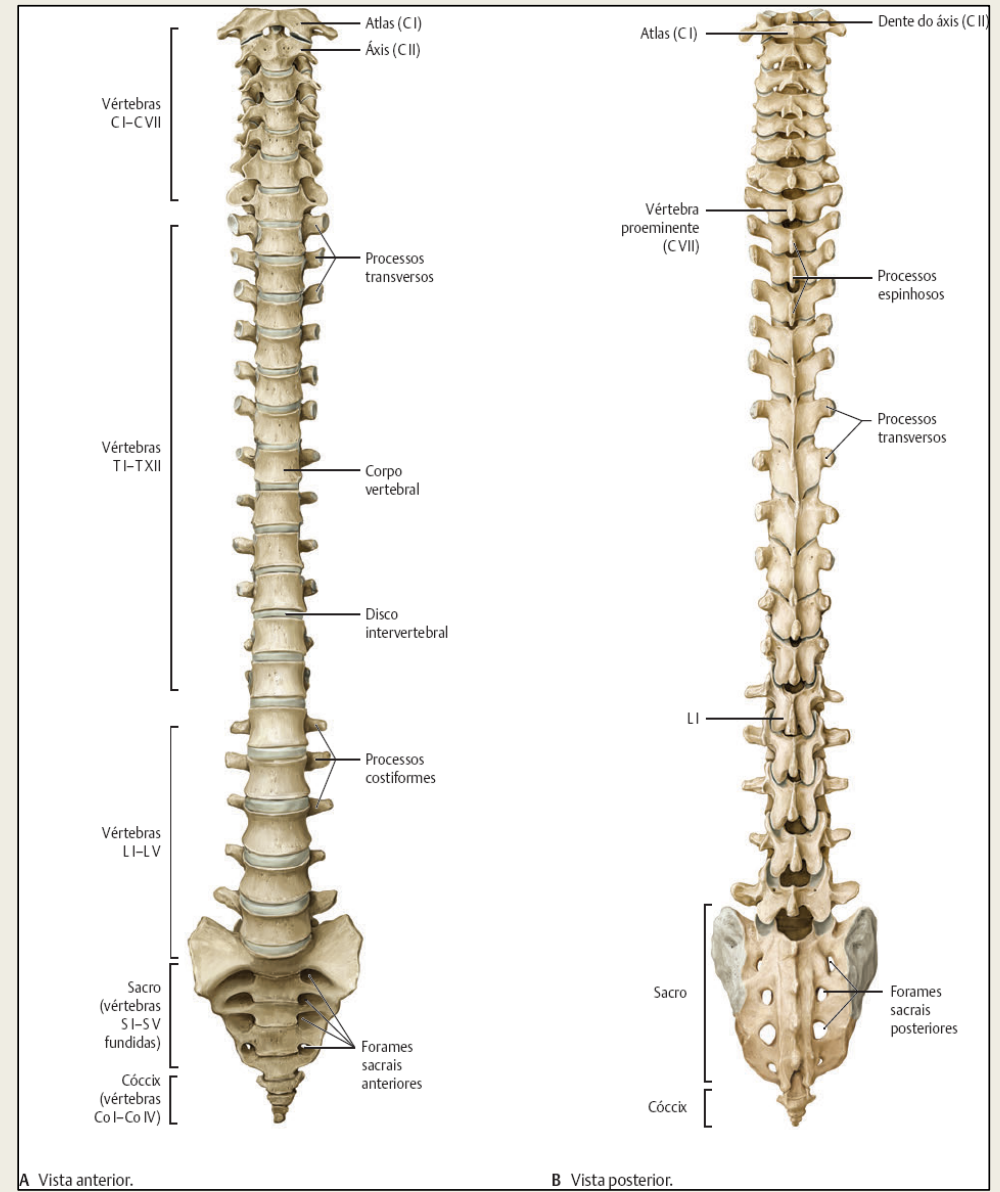


Desenvolvimento da coluna vertebral

- As curvaturas características da coluna vertebral do adulto surgem no desenvolvimento pós-natal, estando parcialmente presentes no recém-nascido.
- O recém-nascido tem uma curvatura vertebral “cifótica” (A);
- A lordose lombar surge mais tarde e torna-se estável apenas na puberdade (C).

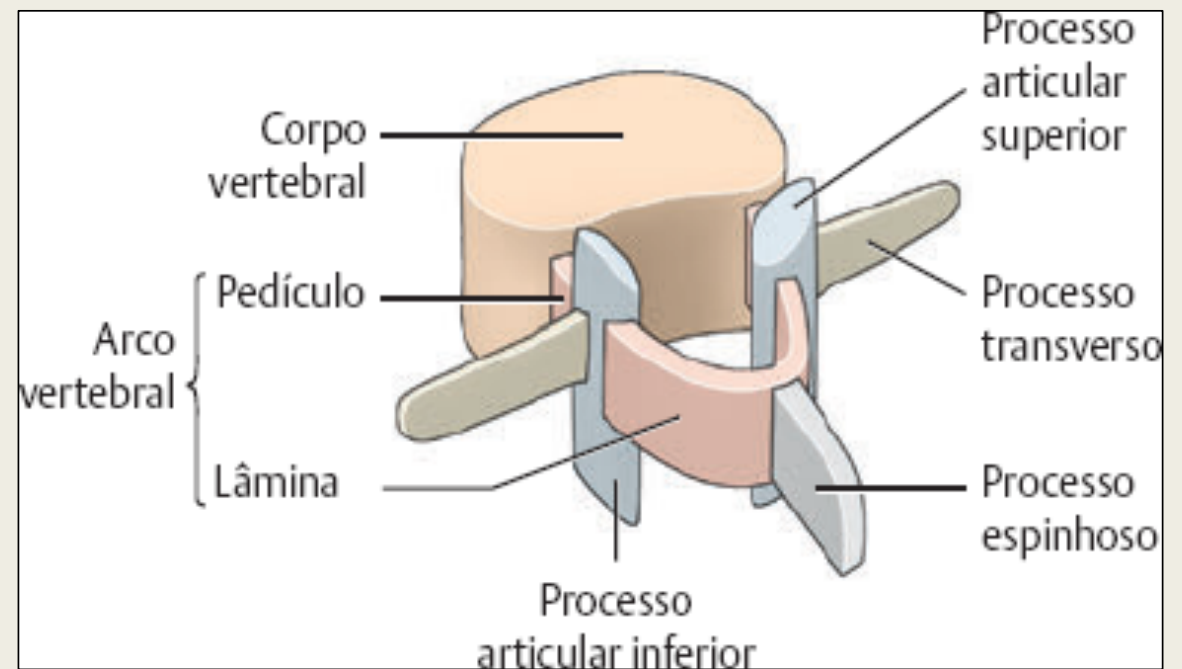


Coluna vertebral



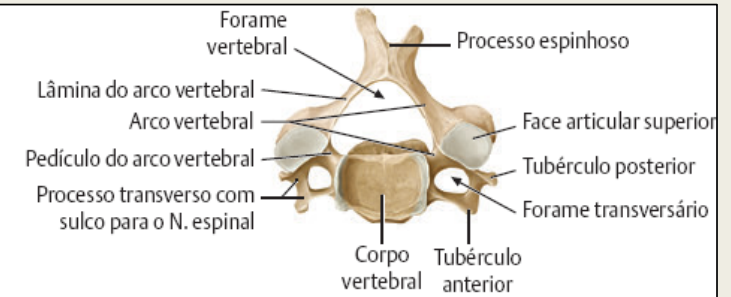
Elementos estruturais de uma vértebra

- Vista posterossuperior esquerda.
- Com exceção do atlas (C I) e do eixo (C II), todas as vértebras são formadas pelos mesmos elementos estruturais.



Vértebras típicas

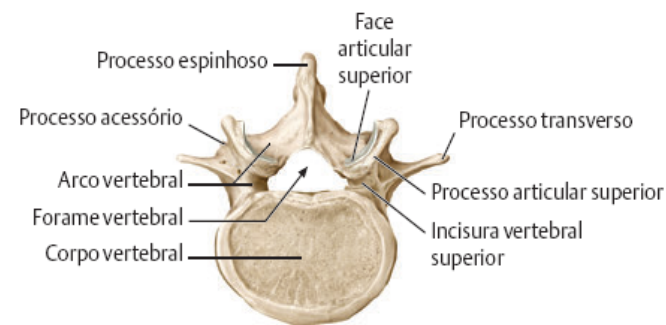
- Vista superior.



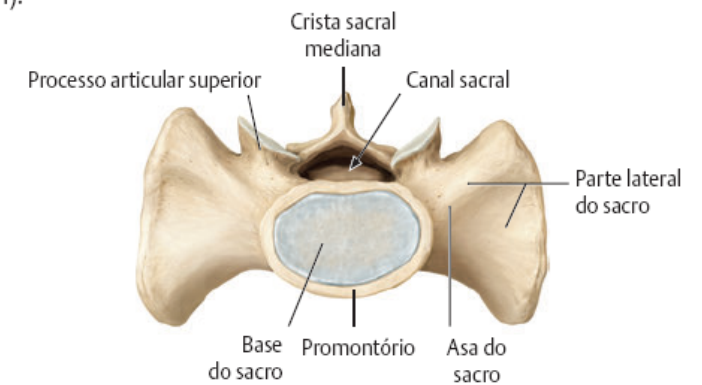
A Vértebra cervical (CIV).



B Vértebra torácica (TVI).



C Vértebra lombar (LIV).



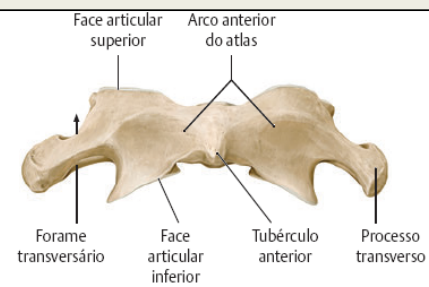
D Sacro.

Elementos estruturais das vértebras

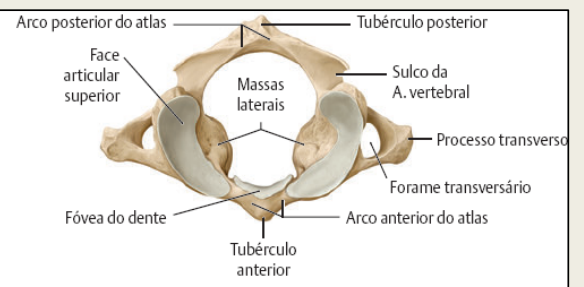
Vértebras	Corpo	Forame vertebral	Processos transversos	Processos articulares	Processo espinhoso
Vértebras cervicais C III*–C VII	Pequeno (reniforme)	Grande (triangular)	Pequenos (podem estar ausentes em C VII); os tubérculos anterior e posterior limitam o forame transversário	Superoposteriormente e infero-anteriormente; faces articulares oblíquas, quase horizontais	Curto (C III–C V); bífido (C III–C VI); longo (C VII)
Vértebras torácicas T I–T XII	Médio (formato de coração); apresenta fôveas costais	Pequeno (circular)	Robustos; o comprimento diminui de T I–T XII; fôveas costais (T I–T X)	Posteriormente (um pouco lateralmente) e anteriormente (um pouco medialmente); faces articulares no plano frontal	Longo, inclinado postero-inferiormente; a extremidade estende-se até o nível do corpo vertebral logo abaixo
Vértebras lombares L I–L V	Grande (reniforme)	Médio (triangular)	Chamados de processos costiformes, longos e delgados; processo acessório na superfície posterior	Posteromedialmente (ou medialmente) e anterolateralmente (ou lateralmente); faces articulares próximas do plano sagital; processo mamilar na superfície posterior de cada processo articular superior	Curto e largo
Vértebras sacrais (sacro) S I–S V (fundidas)	Diminui da base para o ápice	Canal sacral	Fundidos à costela rudimentar (costelas, ver pp. 56–59)	Superoposteriormente (S I), superfície superior da face auricular da parte lateral	Crista sacral mediana

*C I (atlas) e C II (áxis) são consideradas vértebras atípicas (ver pp. 8–9).

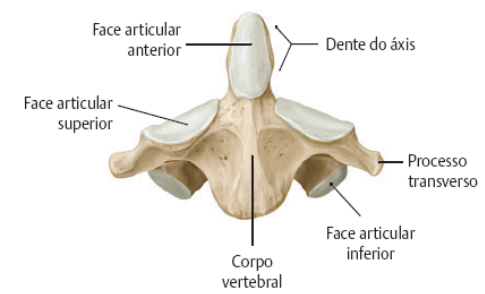
Vértebras cervicais



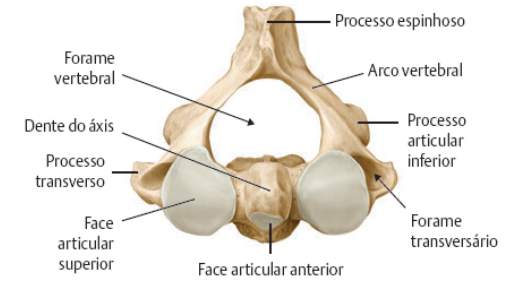
B Vista anterior.



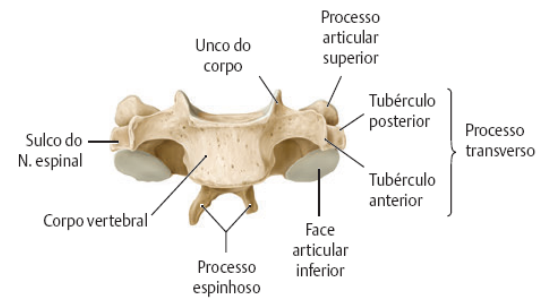
C Vista superior.



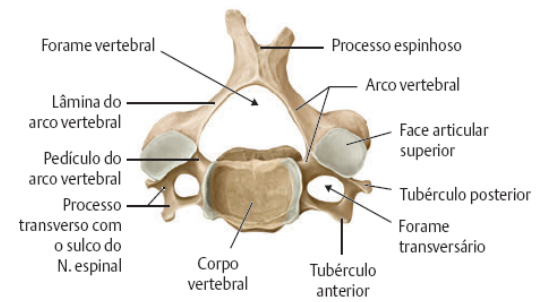
B Vista anterior.



C Vista superior.

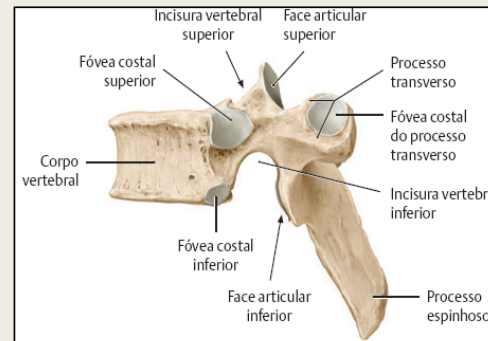


B Vista anterior.

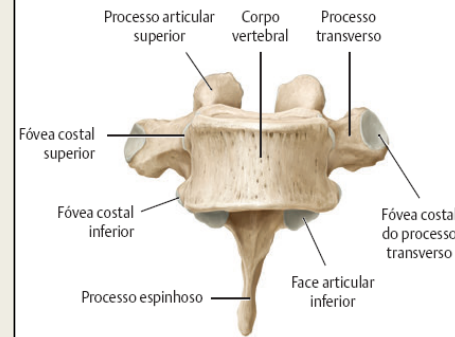


C Vista superior.

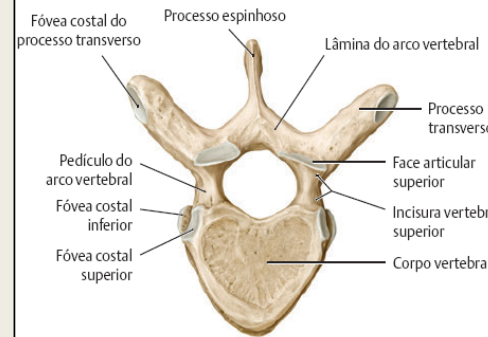
Vértebras torácicas e lombares



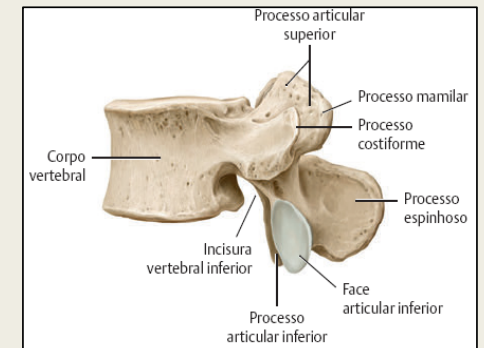
A Vista lateral esquerda.



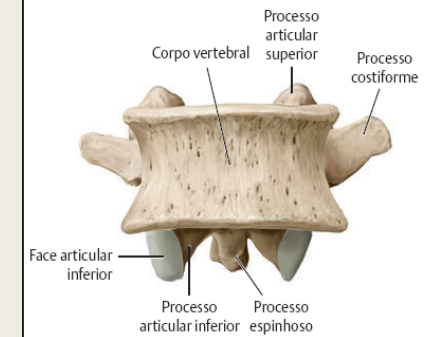
B Vista anterior.



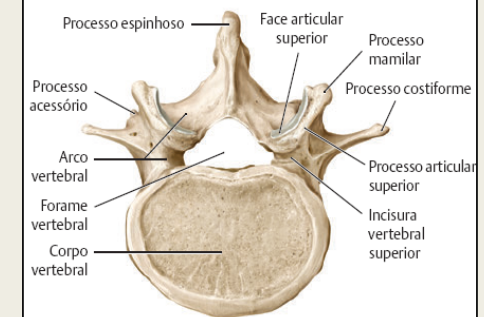
C Vista superior.



A Vista lateral esquerda.

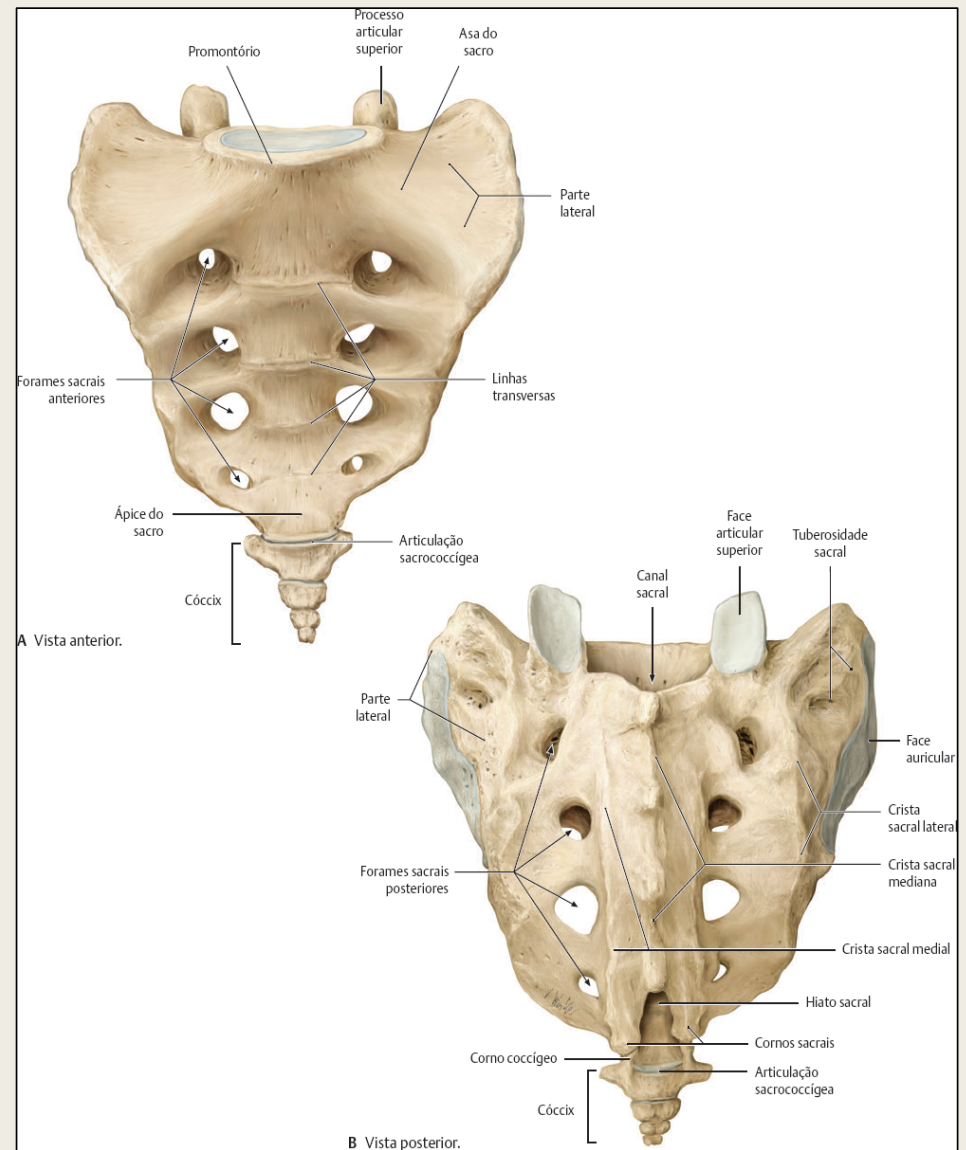


B Vista anterior.

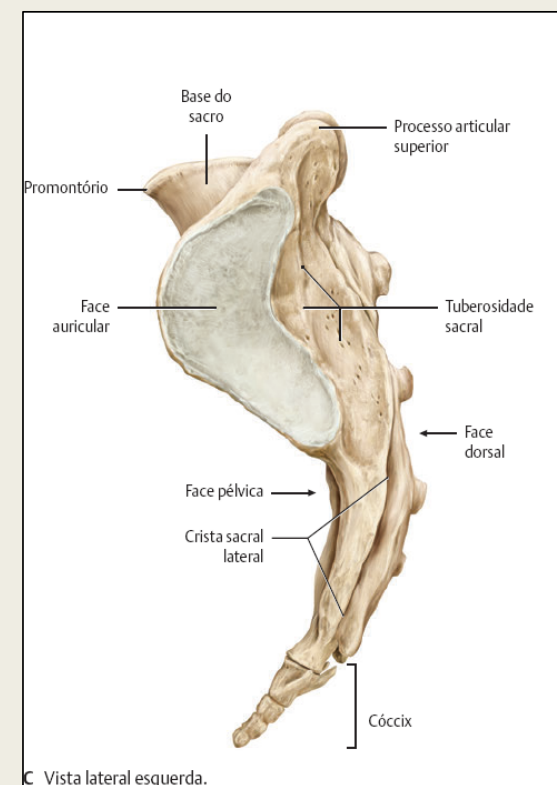
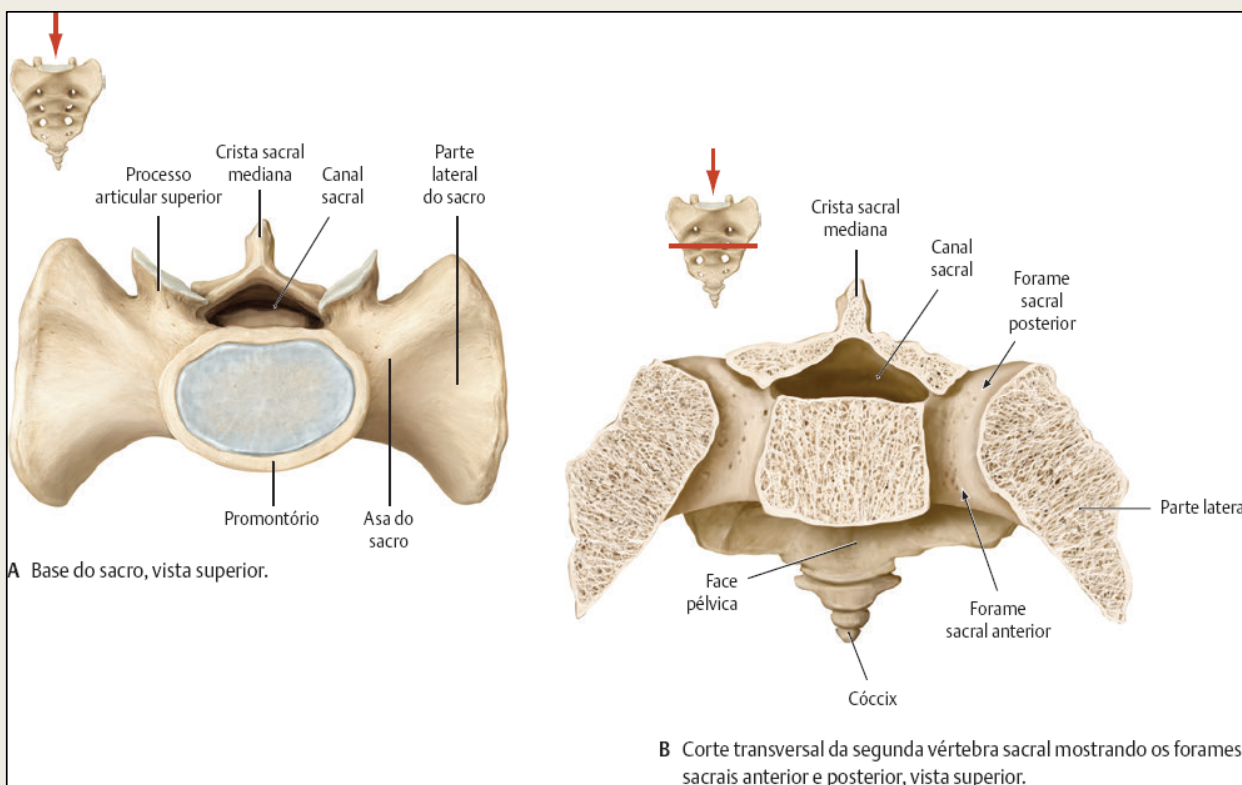


C Vista superior.

Sacro e cóccix



Sacro e cóccix



Referências Bibliográficas

- GILROY, Anne M.. *Atlas de Anatomia, 3ª edição*. Guanabara Koogan, 09/2017. VitalBook file.
- Capítulo Membro Inferior